

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

MARCO AURELIO IURK

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

MARCO AURELIO IURK

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Me. Flavia
Sucheck Mateus da Rocha

CURITIBA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba



Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação

TERMO DE APROVAÇÃO

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

por

MARCO AURELIO IURK

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 20 de abril de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (INTEDUC). O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Ma. Flávia Sucheck Mateus da Rocha
Professora Orientadora

Professora Ma. Ana Paula de Andrade Janz Elias
Membro titular

Professora Ma. Taniele Loss
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me permitir ter, obter e compartilhar o conhecimento.

À minha mulher Angelita, sempre ao meu lado, que me apoio e me cobrou para que fosse sempre além,

Agradeço e muito à minha orientadora, Professora Me. Flavia Suheck Mateus da Rocha, por realmente ter feito a diferença na qualidade deste trabalho.

À Secretaria do Curso, pela cooperação.

Aos demais Professores, que com muita competência souberam bem repartir sabedoria.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

**O homem é a única criatura que
precisa ser educada.
Por educação entende-se o cuidado
de sua infância (a conservação, o
trato), a disciplina e a instrução com
a formação. Conseqüentemente, o
homem é infante, educando e
discípulo.
(Kant, Immanuel. 1776)**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados a partir dos termos “Tecnologias”, “Digitais” e “Filosofia”.....	11
Quadro 2 – Trabalhos selecionados a partir dos termos “TIC” e “Filosofia”.....	12
Quadro 3 – Artigos selecionados.....	13
Quadro 4 - Relação final de trabalhos selecionados.....	13
Quadro 5 - TD utilizada pelo professor.....	22
Quadro 6 - Conteúdos abordados e respectivo nível de ensino.....	22

LISTA DE SIGLAS

AID	Análise Inteligente de Dados
BYOD	Bring Your Own Device (traga seu próprio dispositivo)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPM	Colégio da Polícia Militar
LEF	Ler e Escrever em Filosofia
OEI	Organização dos Estados Ibero-americanos
RSV	Redes sociais virtuais
TD	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RESUMO

IURK, Marco Aurelio. **A Utilização das Tecnologias Digitais nas Aulas de Filosofia no Ensino Médio**. 2020. 39 folhas. Especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (INTEDUC). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

O presente trabalho buscou realizar uma verificação sobre a relação das tecnologias digitais com as aulas da disciplina de Filosofia, especialmente no Ensino Médio. O objetivo geral da investigação foi verificar como a utilização de novos aparatos tecnológicos estaria contribuindo para melhorias nos processos de ensino e aprendizagem de Filosofia. Para tanto, foi realizada revisão sistemática de literatura, buscando trabalhos na plataforma Scielo e no catálogo de teses e dissertações da CAPES, bem como em outros repositórios. A partir da leitura e escolha de escritos sobre o tema, selecionou-se sete trabalhos para a análise. O foco principal da investigação foi a verificação sobre como a utilização de novos aparatos tecnológicos estaria contribuindo para melhorias nos processos de ensino e aprendizagem de Filosofia, considerando-se que, na sua grande maioria, os jovens alunos estão inseridos em um contexto mais tecnológico e, dada as suas características, têm mais facilidade no uso de inovações como smartphones, vídeos, internet, entre outros. Procedeu-se um estudo pormenorizado em trabalhos selecionados que relatam, principalmente, as práticas dos pesquisadores, ou seja, buscou-se analisar os relatos de suas tentativas de deixar as aulas de Filosofia mais próximas dos jovens, justamente com o emprego de novas ferramentas. A abordagem de pesquisa foi a qualitativa e a análise realizada mostrou que os trabalhos verificados focam em buscar uma participação mais efetiva dos alunos, priorizando o protagonismo estudantil na construção do seu próprio conhecimento filosófico. Todos os trabalhos sinalizam a necessidade da mediação do professor para auxiliar no desenvolvimento da criticidade do estudante. As principais práticas identificadas foram relacionadas ao uso de blogs, redes sociais, celulares, *quizzes*, gamificação, criação de tirinhas e uso de vídeos.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Filosofia. Tecnologias Digitais. Ensino Médio.

ABSTRACT

IURK, Marco Aurelio. The Use of Information and Communication Technologies in Philosophy Classes in High School. 2020. 39 sheets. Specialization in SPECIALIZATION IN INNOVATION AND TECHNOLOGIES IN EDUCATION (INTEDUC). Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2020.

The present work sought to verify the relationship between digital technologies and Philosophy classes, especially in high school. The general objective of the investigation was to verify how the use of new technological devices would be contributing to improvements in the teaching and learning processes of Philosophy. To this end, a systematic literature review was carried out, looking for work on the Scielo platform and on the CAPES thesis and dissertations catalog, as well as in other repositories. From the reading and choice of writings on the topic, seven papers were selected for analysis. The main focus of the investigation was the verification of how the use of new technological devices would be contributing to improvements in the teaching and learning processes of Philosophy, considering that, in the great majority, young students are inserted in a more technological and, given their characteristics, they have an easier time using innovations such as smartphones, videos, internet, among others. A detailed study was carried out in selected works that mainly report the practices of the researchers, that is, we sought to analyze the reports of their attempts to seek to bring Philosophy classes closer to young people, precisely with the use of new tools. The research approach was qualitative and the analysis carried out showed that the verified works focus on seeking a more effective participation of students, prioritizing student leadership in the construction of their own philosophical knowledge. All works signal the need for teacher mediation to assist in the development of student criticality. The main practices identified were related to the use of blogs, social networks, cell phones, quizzes, gamification, the creation of comic strips and the use of videos.

Keywords: Teaching. Learning. Philosophy. Digital Technologies. High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCESSAMENTO DE DADOS	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 ANÁLISE DE SISTEMAS.....	17
3.2 BANCO DE DADOS.....	20
4 PRODUÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 DADOS ESTRUTURADOS	25
4.2 ANÁLISE INTELIGENTE DE DADOS (AID).....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS:	42

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem falado, escrito e discutido sobre a necessidade da utilização de tecnologias digitais (TD) aplicadas ao ensino e à aprendizagem, em diferentes disciplinas, tanto no contexto escolar como em modalidades de ensino não formal. Especialistas ou leigos diferem de opiniões, ora criticando o uso de recursos tecnológicos, ora apontando essa utilização como extremamente necessária, caracterizando-a como a salvação do ensino dito normal, ainda tão “engessado” nas práticas tradicionais. Nesse viés, o modelo de ensino extremamente tradicional estaria fadado ao desaparecimento, caso não se modernize e se atualize com a incorporação de tais novas tecnologias.

Borba e Penteadó (2015), ao apresentarem essa dicotomia de opiniões acerca da utilização de TD, vista como vilã ou solução, mencionam que a inserção de aparatos tecnológicos na escola não representa nenhum desses extremos, mas possibilita alterações importantes da prática educativa, como por exemplo o protagonismo estudantil.

No âmbito da Filosofia, disciplina a qual leciono¹ desde 2009, também há críticas referentes a modelos tradicionais de aulas, com professores transmitindo o conteúdo de forma expositiva, utilizando textos filosóficos de maneira verticalizada ou ainda fazendo uso de livros didáticos que não estimulam a reflexão discente. Contrapondo esse tipo de prática, Maamari (2007) propõe que o ensino de Filosofia contribua para a formação de uma cidadania crítica, com condução do estudante à reflexão.

Diante dessa necessidade, uma inquietação me surge: de que maneiras o professor de Filosofia poderia melhor contribuir com a formação cidadã do estudante, propiciando a reflexão discente ao mesmo tempo em que possibilita que esse estudante seja mais ativo no processo de aprendizagem? Esse questionamento norteou minha condução profissional até o momento e me estimulou a buscar alternativas no meio acadêmico.

A respeito da minha formação e experiência profissional, iniciei em 2004 a Graduação em Licenciatura em Filosofia. Em 2009, como parte do estágio

¹ Na introdução do trabalho, usamos como tempo verbal a primeira pessoa do singular, porque o texto apresenta dados pessoais do pesquisador.

supervisionado, frequentei o Colégio da Polícia Militar (CPM) ², onde, posteriormente, assumi a função de professor titular da disciplina, permanecendo em tal estabelecimento de ensino até 2013. Mais tarde, fui convidado a voltar ao Colégio em meados de 2017, permanecendo até o momento. Em 2018, concomitantemente, comecei a ministrar aulas em dois colégios particulares.

No primeiro período que passei no CPM, de 2009 a 2013, o que havia disponível de ferramenta multimídia eram as TVs laranjas³, para transmissão de alguns vídeos curtos e apresentações de slides. Mesmo não propiciando uma boa visualização, era uma alternativa para acrescentar algo diferenciado às aulas, na tentativa de despertar o interesse do estudante ou contribuindo para que eles prestassem uma atenção maior em relação às aulas expositivas.

No ano de 2017, o colégio já disponibilizava, em cada sala de aula, um aparelho projetor multimídia, entretanto, para a sua utilização, era preciso levar um notebook e as devidas caixas de som, quando necessárias. Como o projetor disponibiliza uma imagem maior e na área central da sala, a distribuição das imagens era mais equânime, permitindo uma boa visualização de todos os presentes na sala.

No ano de 2018, devido a existência desse equipamento, e levando os complementos (notebook com as caixas de som), ao ministrar aulas para a 2ª série do Ensino Médio, abordando o conteúdo de Bioética, decidi trabalhar com um trecho do filme *Gattaca*⁴, atinente à questão da manipulação genética. Como era para um referencial, um complemento ao conteúdo, com o intuito de levá-los a uma reflexão sobre questões da bioética, optei por utilizar somente uma parte do filme, mesmo assim consegui atenção quase total dos alunos.

No trimestre seguinte, o conteúdo a ser abordado com os estudantes era a estética. Após trabalhar com os conteúdos de forma mais tradicional, utilizei o

²O Colégio da Polícia Militar (CPM) é uma instituição de ensino da Polícia Militar do Paraná (PMPR), responsável por ministrar parte do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano) e o Ensino Médio. Ele está subordinado à Diretoria de Ensino da Corporação, e vinculado à Secretaria Estadual de Educação.

³A TV Pendrive tem 29 polegadas, com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia, podendo ainda ser utilizada com notebook, pois a TV multimídia tem entrada Super Vídeo e RCA.

⁴*Gattaca* - A Experiência Genética é um filme americano de 1997, do gênero ficção científica, suspense e drama romântico, dirigido e escrito por Andrew Nicco. Num futuro no qual os seres humanos são escolhidos geneticamente em laboratórios, as pessoas concebidas biologicamente são consideradas inválidas, como Vincent Freeman. Desde pequeno, ele tem o desejo de ser astronauta, mas seu código genético o predispõe a doenças cardíacas, o que o leva a trocar de identidade para alcançar seu objetivo.

mesmo filme, citado acima, para que os alunos se apropriassem em questões estéticas, no referencial artístico, cores, sons, imagens, figurino, entre outros.

Realizei uma avaliação discursiva com os estudantes que demonstrou que a experiência foi bastante positiva. Isso me estimulou a continuar investindo na relação entre cinema e filosofia, para tanto, utilizei-me do livro do Professor argentino Julio Cabrera, "*O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes*". Nessa obra, o autor realiza uma associação de temas filosóficos com clássicos da sétima arte. Escolhi um filme para expor aos alunos, em paralelo com as aulas expositivas e leituras de partes do livro. Por indicação da própria obra, que aborda a questão filosófica da liberdade, selecionei o filme "Um Sonho de Liberdade"⁵. Foi uma experiência positiva, com a atenção maciça e boa interação com o filme.

Além das experiências envolvendo mídia e Filosofia no CPM, tive a oportunidade de vivenciar contextos com outros aparatos tecnológicos, na rede privada de ensino. Em um dos colégios que lecionei em 2018, as salas eram munidas de computador conectado à rede de internet, projetor e caixas de som de qualidade. Os estudantes também tinham acesso à rede de internet, com boa conexão. Na ocasião, pude explorar outras tecnologias digitais, como os próprios *smartphones* dos estudantes.

Assim, minhas experiências profissionais me levaram a perceber que as tecnologias digitais (TD) podem refletir em possibilidades positivas às aulas de Filosofia. De forma a verificar como são essas possibilidades e conhecer propostas já desenvolvidas no meio científico, surgiu a temática de pesquisa aqui relatada.

Nesse viés, a questão que norteou o trabalho descrito foi: "Que práticas com uso de TD vêm sendo utilizadas por pesquisadores brasileiros no contexto das aulas de Filosofia?".

O objetivo geral da investigação foi verificar como a utilização de novos aparatos tecnológicos estaria contribuindo para melhorias nos processos de ensino

⁵*The Shawshank Redemption* (no Brasil: Um Sonho de Liberdade) é um filme norte-americano de drama lançado em 1994, escrito e dirigido por Frank Darabont baseado na novela Rita Hayworth and Shawshank Redemption, de Stephen King. O longa é estrelado por Tim Robbins e Morgan Freeman, com Bob Gunton, William Sadler, Clancy Brown, Gil Bellows e James Whitmore em papéis coadjuvantes. Ele conta a história do banqueiro Andy Dufresne, que é sentenciado a prisão perpétua na Penitenciária Estadual de Shawshank pelo assassinato de sua esposa e do amante dela, mesmo protestando sua inocência. Pelas duas décadas seguintes, Andy faz amizade com o colega detento e contrabandista Ellis Boyd "Red" Redding e torna-se uma peça importante no esquema de lavagem de dinheiro realizado por Samuel Norton, o diretor de Shawshank.

e de aprendizagem de Filosofia. Neste sentido, realizei uma revisão sistemática de literatura, pesquisando artigos e trabalhos no Catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Os objetivos específicos da pesquisa foram:

- Analisar como são utilizadas as TD nas aulas de Filosofia no Ensino Médio;
- Verificar quais são os recursos tecnológicos utilizados por professores de Filosofia;
- Investigar se os processos descritos pelos pesquisadores apresentam resultados satisfatórios para os processos de ensino e de aprendizagem de Filosofia.

O trabalho está organizado da seguinte maneira:

Capítulo 1: A introdução do trabalho foi relatada, com o apontamento da questão de pesquisa, do objetivo da investigação e dos motivos que levaram o pesquisador a escolher o tema.

Capítulo 2: Relato a metodologia aplicada, explicando como se deu a busca de dados para subsidiar a pesquisa.

Capítulo 3: Apresento uma explanação do que se refere uma revisão sistemática de literatura. Essa explanação, juntamente com dados acerca das TD que são relatados, compõem a fundamentação teórica do trabalho.

Capítulo 4: Relato os dados levantados e a descrição dos textos selecionados, examinando a apresentação destes. Mostro as análises que seus autores realizaram, procurando verificar, entre as dificuldades e possibilidades, os apontamentos sugeridos pelos pesquisadores para uma melhora na questão do ensino e do aprendizado da Filosofia no Ensino Médio.

Por fim, apresento algumas considerações acerca do trabalho aqui descrito.

Os subcapítulos recebem, como títulos, termos relacionados ao ambiente informático.

2 PROCESSAMENTO DE DADOS⁶

A pesquisa desenvolvida utilizou uma abordagem qualitativa, uma vez que não tínhamos o interesse de quantificar os dados e sim analisar qualitativamente o que eles significavam. Bicudo (2011, p.14) aponta que “o qualitativo da pesquisa informa que está se buscando trabalhar com a qualidade dos dados à espera de análise”. Nesse viés, para analisar a qualidade de trabalhos que versam sobre uso de TD em aulas de Filosofia, realizamos uma revisão sistemática de literatura, cujo conceito apresentamos na sequência do texto, no próximo tópico desse trabalho.

Partimos da seguinte questão de pesquisa: que práticas com uso de TD vêm sido utilizadas por pesquisadores brasileiros no contexto das aulas de Filosofia? Assim, direcionamos nossa busca para pesquisas que mostrassem práticas com uso de TD nas salas de aula, especialmente no Ensino Médio, relacionadas à disciplina de Filosofia.

Iniciamos a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os termos “Tecnologias”, “Digitais” e “Filosofias”, encontramos 110 trabalhos, inicialmente. Analisando os títulos de todos esses trabalhos, bem como realizando a leitura dos resumos de tais textos, percebemos que nem todos se referiam aos processos de ensino e de aprendizagem. Alguns trabalhos, por outro lado, possuíam relação com a Educação, mas não tratavam da disciplina de Filosofia. Desta forma, excluímos aqueles relacionados a temáticas que não contribuiriam com nossa proposta, obtendo apenas três produções, conforme mostramos no Quadro 1.

QUADRO 1: Trabalhos selecionados a partir dos termos “Tecnologias”, “Digitais” e “Filosofia”

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE TRABALHO
MELCHIORETTO, ALBIO FABIAN.	UMA-AULA-QUE-QUER-SER-RIZOMA:FILOSOFIA E REDES SOCIAIS NA ESCOLA	2016	Dissertação
MORAES, SIMONE BECHER ARAUJO.	LER E ESCREVER EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS	2018	Tese
DALMARCO, PRISCILLA SISTO	A REALIDADE PEDAGÓGICA ANALÓGICA: O USO DE BLOG NAS AULAS DE FILOSOFIA	2015	Dissertação

Fonte: Autoria própria (2020).

⁶O processamento de dados corresponde a uma série de atividades ordenadamente realizadas, que resultará em uma espécie de arranjo de informações. Inicia-se com a coleta de informações que passam por uma organização resultantes em dados úteis ao usuário. A obtenção inicial de dados e o processamento dessas informações podem ser realizados por meio de métodos computacionais, assim como podem ser obtidos por qualquer outra forma de escrita e catalogação. Utilizamos tal expressão como título desse capítulo em alusão ao tema referente à informática, pela utilização desta, tanto na pesquisa do trabalho em si, como na sua utilização nos processos de ensino.

Visto que alguns autores ainda usam o termo TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para tratar das TD, realizamos uma segunda busca na plataforma, dessa vez utilizando os termos “TIC” e “Filosofia”. Por isso, consideramos importante realizar a busca com esse termo. Essa procura resultou em 42 trabalhos, sendo quatro relacionados ao nosso objeto de estudo, conforme indicado no Quadro 2. A exclusão de 38 trabalhos ocorreu por não se relacionarem à temática da pesquisa.

QUADRO 2: Trabalhos selecionados a partir dos termos “TIC” e “Filosofia”

AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO DE TRABALHO
SILVA, CLAUDINEI GONÇALVES DA.	A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO	2019	Dissertação
MORAES, SIMONE BECHER ARAUJO.	ENSINO DE FILOSOFIA E AS TIC: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID.	2014	Dissertação
CHURKIN, ODY MARCOS.	BYOD DA UNESCO: MOBILE LEARNING NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA.	2019	Dissertação
DALMARCO, PRISCILLA SISTO	A REALIDADE PEDAGÓGICA ANALÓGICA: O USO DE BLOG NAS AULAS DE FILOSOFIA	2015	Dissertação

Fonte: Autoria própria (2020).

Um dos trabalhos (DALMARCO, 2015) apareceu como duplicidade na segunda busca. Desse modo, focamos a leitura em seis trabalhos oriundos da plataforma da CAPES. Ao lermos a dissertação de Silva (2019), percebemos que ela não apresentava uma determinada prática ocorrida em sala de aula, mas mencionava apenas entrevistas com estudantes para ver como eles compreendiam o uso das TD. O autor menciona que realizou atividades com celular, redes sociais e vídeos, sem, contudo, focar sua análise nessas práticas. Por isso, excluimos esse trabalho da nossa análise.

De forma a ampliar nossa investigação, selecionamos ainda alguns artigos para análise, usando os mesmos critérios de busca, mas agora utilizando uma busca de sites em geral na internet, via Google, onde foram encontrados alguns artigos, contudo, muitos destes relatavam somente a necessidade da utilização de mídias e novas tecnologias, sem, no entanto, serem mais descritivos nessas práticas. Nesta busca, então, foram selecionados dois artigos que relatam justamente práticas efetivas, um deles encontrado no repositório da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), sendo o artigo de Vasques e Dias (2014), apresentado no Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação do ano de 2014. E outro artigo, de Nascimento (2018), encontrado junto repositório da UFABC - Universidade Federal do ABC, conforme abaixo.

Apresentamos no Quadro 3, os trabalhos selecionados nessa etapa:

QUADRO 3: Artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	ANO
NASCIMENTO, ANA MARIA MONTEIRO DO.	ENSINAR FILOSOFIA UTILIZANDO SOFTWARES ONLINE E DE AUTORIA: CONSTRUINDO TIRINHAS.	2018
VASQUES, JOSEANE DE MENDONÇA; DIAS, ROSA MARIA.	O USO DE RECURSOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE FILOSOFIA DE NÍVEL MÉDIO NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL.	2014

Fonte: Autoria própria (2020).

Desse modo, o estudo aqui descrito teve como corpus de análise sete trabalhos, conforme indicamos no Quadro 4.

QUADRO 4: Relação final de trabalhos selecionados

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DO TRABALHO	MODALIDADE
MORAES (2014)	ENSINO DE FILOSOFIA E AS TIC: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID. FILOSOFIA DA UFSM	Dissertação
NASCIMENTO, 2014	ENSINAR FILOSOFIA UTILIZANDO SOFTWARES ONLINE E DE AUTORIA: CONSTRUINDO TIRINHAS	Artigo
VASQUES, DIAS, 2014	O USO DE RECURSOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE FILOSOFIA DE NÍVEL MÉDIO NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL	Artigo
MELCHIORETTO (2016)	UMA-AULA-QUE-QUER-SER-RIZOMA:FILOSOFIA E REDES SOCIAIS NA ESCOLA	Dissertação
DALMARCO (2017)	A REALIDADE PEDAGÓGICA ANALÓGICA: O USO DO BLOG NAS AULAS DE FILOSOFIA	Dissertação
MORAES(2018)	LER E ESCREVER EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS	Tese
CHURKIN (2019)	BYOD DA UNESCO: MOBILE LEARNING NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA.	Dissertação

Fonte: Autoria própria (2020).

Realizamos a leitura minuciosa dos sete trabalhos selecionados, procurando identificar os principais resultados das práticas dos professores, já que esse era o foco da nossa revisão sistemática. Em seguida, analisamos esses resultados, tendo como base o embasamento teórico que apresentamos nos próximos dois tópicos deste trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ANÁLISE DE SISTEMAS⁷

Antes de verificarmos os dados sobre cada um dos trabalhos selecionados para análise, cabe ressaltar do que se trata o tipo de pesquisa aqui descrita, ou seja, o que é uma revisão sistemática de literatura, de que maneira ela é realizada, qual seu objetivo e suas aplicação.

Para tanto, realizaremos uma explanação do que a literatura apresenta sobre o conceito de revisão sistemática de literatura, para, posteriormente, aplicarmos tais métodos em uma revisão mais específica no tocante à utilização das TD nas práticas docentes em aulas de Filosofia.

A literatura aponta diferentes definições para o termo “revisão sistemática”, embora essas definições dialoguem entre si. Nesta pesquisa, entendemos que se trata de um processo de investigação, no qual são empreendidos estudos de processos já realizados, com a intenção de encontrar o melhor caminho proposto para a resolução de um problema ou a verificação de uma hipótese. Esse entendimento se pautou no que é apontado sobre a revisão sistemática em diversos campos de conhecimento, especialmente nos autores que mencionaremos na continuidade do texto.

A partir de uma obra direcionada aos operadores de áreas clínicas do Ministério da Saúde, temos a seguinte definição de revisão sistemática:

É um sumário de evidências provenientes de estudos primários conduzidos para responder uma questão específica de pesquisa. Utiliza um processo de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (BRASIL, 2012, p 13).

Alguns detalhes nesta definição são essenciais, como o fato da realização de estudos que são dirigidos para indagar sobre uma questão característica e própria em relação a um tema pesquisado. Outro ponto é a questão da imparcialidade, pois, ao se realizar uma revisão sistemática no tocante a um tema específico, devemos deixar de lado uma pronta opinião no que concerne ao tema. Nesse

⁷ Novamente nos apropriamos de um termo utilizado na informática como analogia ao processo realizado na escrita do trabalho, bem como na metodologia de investigação. Análise de sistemas é a atividade que objetiva estudos de processos que indiquem caminhos para o processamento de uma informação.

entendimento, os “métodos sistemáticos são usados para evitar viés e possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva sobre determinada intervenção” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Em um artigo destinado a pesquisadores que desejam realizar revisões sistemáticas, Costa e Zoltowski (2014, p. 55) indicam que “revisão sistemática se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos”. Assim, é uma catalogação bem organizada de textos que retratem o tema escolhido, isto é, no âmbito deste artigo: a utilização das TD em aulas de Filosofia. A partir da escolha textual, parte-se para a avaliação crítica, uma apreciação e avaliação do que foi encontrado para a análise do objetivo principal do trabalho.

Alguns autores sugerem, que ao focar em uma questão para analisar textos, artigos, dissertações ou teses, o investigador consegue melhorar seus critérios de busca e obter informações mais específicas. Nesse sentido:

A revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (FERNÁNDEZ-RÍOS; BUELA-CASAL, 2009 apud COSTA; ZOLTOWSKI, 2014, p. 56).

Notamos, nessa afirmativa, que o trabalho de uma revisão sistemática não deve ser apenas uma simples narrativa temporal ou uma apresentação sequencial de um tema a ser estudado, e sim, tal trabalho deve refletir uma análise aplicada, realizada de maneira minuciosa, através de uma tarefa aguçada sobre o conteúdo estudado.

Ainda sobre a imparcialidade da pesquisa sistemática, tais autores acima relatados ressaltam que, nos métodos de pesquisa comumente utilizados, há a possibilidade de se organizar os materiais de acordo com a visão de quem está realizando a pesquisa. Nesse caso, a busca fica atrelada à perspectiva de certos autores, e que, se assim for feito, a pesquisa pode correr o risco de ficar tendenciosa, ou numa só linha de pensamento.

Além da imparcialidade do investigador, as revisões sistemáticas propiciam a integração de informações. Para Sampaio e Mancini (2007):

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das

evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Os autores não indicam que exista uma obrigatoriedade de se definir um único banco ou diretório para a pesquisa, mas recomendam que o pesquisador delimite seu tema e busque diferentes literaturas sobre ele. A busca deve ser específica e bem direcionada, realizada por meio de métodos apropriados que repercutam em uma análise crítica dos dados selecionados.

Ainda de acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática pode resultar em resultados diferentes sobre o mesmo tema pesquisado, ou mesmo coincidentes, o que pode suscitar a necessidade de investigações posteriores sobre tais temas.

Ao encontro das recomendações de Sampaio e Mancini (2007), Thomas, Nelson e Silverman (2012) apud Gomes e Caminha (2014) também sugerem a investigação a partir de critérios bem definidos. Além disso, os autores pontuam a necessidade de se definir uma questão que oriente a pesquisa:

Uma revisão sistemática requer, como qualquer estudo, uma questão clara, critérios de seleção bem definidos - de modo que garanta a qualidade dos estudos sintetizados e possa ser reproduzida por outrem - e uma conclusão que forneça novas informações com base no conteúdo garimpado. Assim, revisões bem estruturadas podem auxiliar na atualização e construção de novas diretrizes para atuação profissional ou ida a campo em busca de soluções para artigos originais (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012 apud GOMES; CAMINHA, 2014, p. 3).

Ou autores ainda ressaltam que um método de revisão sistemática da literatura se atém a um movimento que parte de critérios pré-determinados e fundamentos científicos coerentes, que possam contribuir para a composição de artigos e trabalhos que sejam mais originais. Assim, notamos a necessidade de critérios na seleção dos artigos a serem pesquisados e utilizados como fonte, para garantir uma boa qualidade dos estudos e dos dados analisados. Entendemos que uma revisão sistemática criteriosa pode auxiliar outros pesquisadores, contribuindo na continuidade do estudo sobre uma determinada temática.

Sobre a importância da utilização da revisão sistemática, Brasil (2012) indica que tal procedimento de trabalho permite solucionar melhor as controvérsias apresentadas em estudos com estimativas e interesses diferentes. Esse tipo de pesquisa também permite generalizar dados e, com isso, aumentar a validade externa dos estudos realizados.

Também defendendo o uso de revisões sistemáticas, Galvão e Pereira (2014) destacam a importância desse tipo de pesquisa:

Ao estudar um tema, frequentemente nos deparamos com resultados contraditórios. Um caminho coerente para tentar esclarecer controvérsias é apoiar-se apenas nos estudos de melhor qualidade sobre o assunto. Partindo desse princípio, surgiu um novo delineamento de pesquisa: a revisão sistemática da literatura. Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p 183).

Percebemos, assim, a devida importância que um trabalho bem realizado de revisão sistemática pode ter, desde que realmente busque sustentáculo nos estudos de melhor categoria já publicados, visto que as revisões sistemáticas, segundo os mesmos autores, necessitam ser abrangentes e não tendenciosas, e que seus resultados, quando prontos e divulgados, poder auxiliar outros pesquisadores a repetir tais procedimentos utilizados.

Nesse sentido, revisões sistemáticas com excelente qualidade são apreciadas como o melhor nível de indicação para a tomada de decisões. Já que “por seguir um método científico explícito e apresentar resultado novo, a revisão sistemática é classificada como contribuição original na maioria das revistas de pesquisa clínica” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p 183).

3.2 BANCO DE DADOS⁸

A escola, partícipe da sociedade, acompanha ao longo dos anos as evoluções científicas e tecnológicas. Isso não significa que, necessariamente, a escola faça uso dos novos recursos e novas possibilidades advindas com tais evoluções. Isso pode repercutir em um distanciamento entre a realidade escolar e o cotidiano dos estudantes.

⁸ Os bancos de dados são programas que organizam e classificam grandes quantidades de informação. Podem ser acessados e consultados para dar norte a outras etapas de um trabalho. De forma análoga, as informações relevantes para esse trabalho, que nortearam a análise desenvolvida, estão presentes nesse tópico.

O professor enfrenta diferentes desafios em sua atuação docente. Um deles se refere ao público alvo, que no caso da disciplina de Filosofia, são os estudantes do Ensino Médio. Em que sentido seria uma dificuldade? O interesse dos estudantes, ou até a falta deste? A indisciplina? A dificuldade de aprendizagem? E quais seriam os motivos dessas adversidades? Essas indagações, que não possuem respostas imediatas, impulsionam os pesquisadores da área de Educação a buscar possibilidades para aproximar professores e estudantes.

Vizotto (2019, p. 27) apresenta o desinteresse dos estudantes pela Filosofia, mencionando que “na condição de docente, muitas vezes nos deparamos com uma realidade que causa preocupação, qual seja, o desinteresse e a indiferença dos estudantes pela disciplina de Filosofia”.

Um possível dilema relacionado a esse desinteresse são os conteúdos curriculares trabalhados, definidos por legislação específica. Normalmente professores, pedagogos, núcleos de estudos, Secretarias de Educação e autores de livros didáticos são ouvidos para estabelecimento do currículo. Mas, e os jovens? Nem sempre tais conteúdos contemplam os seus interesses, ainda mais com tantos atrativos extras, principalmente os tecnológicos, disputando espaço com que os alunos devem aprender na escola. Nesse sentido, Vizotto (2019, p. 27) menciona que “as frustrações e indiferença podem estar relacionadas ao fato de que estamos diante de uma nova realidade, uma nova cultura, um novo modo de ser e existir, pensar e se expressar”. Esses estudantes, com novos modos de ser e existir, são conhecidos como “nativos digitais”⁹. Outra menção utilizada para denominá-los é “Homo Zappiens”, termo utilizado pelos pesquisadores holandeses Veen e Vrakking (2009), que explicam tal expressão:

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração Homo zappiens, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuadas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades (VEEN; VRAKING, 2009, p. 12).

⁹ Em 2001, o termo nativo digital foi utilizado pela primeira vez por Marc Prensky, escritor e palestrante americano em educação. A expressão foi criada para indicar aqueles que cresceram em uma cultura digital, possuindo habilidades diferenciadas, como processar múltiplas vias de informação e usar intuitivamente as ferramentas tecnológicas.

É com esse público que o professor se depara em sala de aula. São jovens que procuram ficar com o controle do que lhes envolve e, muitas vezes, sem a paciência para ouvir um professor explicar os conteúdos tal como estão dispostos na base curricular. Os jovens desejam “explicar o mundo de acordo com as suas próprias convicções” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 12). Assim, além de ansiarem por conteúdos que sejam do seu interesse, desejam que esses conteúdos sejam abordados pelos meios que eles dominam.

Neste sentido, é fundamental conhecermos os anseios e a cultura que perpassam as vivências juvenis, para então planejarmos um ensino de Filosofia que seja significativo. Talvez, ao pensar como concebemos a Filosofia e seu ensino tenhamos como articular a cultura contemporânea enquanto um potente indicador para o trabalho filosófico. Ou seja, a Filosofia e seu ensino exigem a articulação de aspectos que podem definir o sentido do que pode ser a Filosofia, e qual sua relação com o filosofar entre os jovens (VIZOTTO, 2019, p. 27).

Desse modo, conhecer o jovem do Ensino Médio, seus anseios e modo de ser é fundamental para que o professor possa planejar suas aulas e escolher suas metodologias. Entretanto, ainda ocorre um conflito de gerações entre professores e alunos, ou entre os “nativos digitais” e os “imigrantes digitais”¹⁰, como pontua Moraes (2014):

Além do conflito de gerações diferentes (“nativos digitais” e “imigrantes digitais”) que ocupam o mesmo espaço escolar e se relacionam entre si, temos muito presente a falta da estrutura curricular física da escola em termos de tecnologia. Destacamos ainda nesta parte, a questão da carência de uma formação inicial e continuada do professor que permita uma vivência maior com as TIC, a fim de que ele consiga explorar suas potencialidades ou até mesmo conhecê-las e não utilizá-las na sua prática pedagógica por opção e não por receio ou conceitos pré-estabelecidos oriundos de uma falta de “manejo” ou conhecimento. (MORAES, 2014, p. 82).

Uma possibilidade para que a escola esteja em sintonia com a realidade desses jovens se refere a inserção das TD em sala de aula. Mas enquanto os jovens estudantes já estão inseridos em um contexto digital, alguns professores ainda estão dando seus primeiros passos com relação às TD.

Não podemos deixar de considerar, também, que a evolução continua ocorrendo, outras tecnologias surgiram depois que expressões citadas anteriormente foram cunhadas, e hoje os jovens possuem ainda mais acesso às tecnologias. Isso significa que é urgente um olhar atento para o uso das TD.

¹⁰ Outro termo utilizado por Marc Prensky, referente aos indivíduos que conheceram as tecnologias digitais depois de adultos.

O conflito entre as gerações não ocorre somente na atualidade, mas segundo Veen e Vrakking (2009) a tecnologia digital potencializa o conflito atual:

Será que as diferenças para com as gerações anteriores são mesmo importantes ou se trata somente de outra geração, posterior à geração X e à geração do pós-guerra? A resposta é que a geração da rede difere de qualquer outra do passado porque cresceu em uma era digital. (VEEN; VRAKKING, 2009, p. 29).

Embora esses estudos sejam de 2009 e não abordem tecnologias atuais importantes como as redes sociais, retratam bem o aspecto dos jovens, e em especial, da relação destes com o ambiente ou espaço escolar. Os autores tratam da realidade de uma sociedade europeia, mas percebemos semelhanças com os jovens estudantes brasileiros e suas conexões com as práticas educacionais.

Percebe-se que os processos de ensino e de aprendizagem ainda estejam no sistema analógico e os alunos, por se apoderarem mais facilmente às tecnologias, estariam operando no sistema digital. Conforme cita Flores (2013), os jovens são marcados por uma cultura digital, assim:

São caracterizados pelo pensamento em rede, um uso quase natural dos recursos tecnológicos digitais, com uma ampla abertura ao novo. Em contraponto, a escola parece permanecer engessada em um modelo analógico, repetindo antigas práticas, em uma dicotomia com o atual ritmo apresentado pela sociedade e pelos estudantes que esta gera (FLORES, 2013, p.314)

É, ainda, uma constante e natural referência às escolas e suas práticas, da pouca inclusão de tecnologias em seus processos, seja por pura falta dos próprios aparatos tecnológicos, ainda dura realidade em vários estados e municípios. Há ainda a proibição do uso de aparelhos celulares por parte dos alunos em sala de aula¹¹, salvo quando autorizados pelos professores. Outra dificuldade se refere a falta de conhecimento do professor acerca das TD, impossibilitando que ele faça uso desses recursos.

Identificamos, a partir dos embasamentos teóricos acima, uma diferença entre professores e estudantes que dificulta a aproximação deles nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, alguns profissionais da área da educação têm tentado se apropriar das TD para possibilitar a minimização dessa diferença,

¹¹ Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de junho de 2014 (Paraná) Proíbe o uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.

buscando aproximar-se dos jovens através de práticas didáticas e pedagógicas que utilizam os aparatos tecnológicos que os jovens estão acostumados a usar.

Consideramos importante analisar quais práticas estão sendo utilizadas por professores no âmbito da disciplina de Filosofia, para que demais professores também possam conhecer essas práticas e seus resultados em sala de aula.

Contudo, inserir TD nas aulas não significa não priorizar os conteúdos filosóficos. É interessante refletir que o fato de os jovens quererem ditar as regras, como mencionado por Veen e Vrakking (2009), não implica que o professor de Filosofia deixará de selecionar conteúdos teóricos que podem contribuir com a formação cidadã desses estudantes. O uso de TD pode propiciar a aproximação entre o professor e o estudante, mas é importante que o docente compreenda que:

Buscar um ensino filosófico, condizente com a idade, dentro das experiências de cada um, aberto ao questionamento, a angústia, ao novo, é querer uma filosofia viva. Um ensino filosófico que questione as certezas, o instituído, que capacite indivíduos para a reflexão e para as diversas leituras e posicionamentos tomados diante dos fatos. Assim, este indivíduo estará instrumentalizado para a crítica e para a ampliação do seu universo experiencial e sua visão de mundo. Diante disso, é que se torna muito importante fazer filosofia com crianças e jovens (SOUZA, 2013, p. 15).

A reinserção da disciplina no currículo nacional do Ensino Médio, ocorrida, oficialmente, há menos de uma década, deve ser aproveitada pelos docentes para fazer filosofia com esses jovens, respeitando suas características e priorizando aulas dinâmicas que os levem a questionamentos e criticidade, tal como proposto por Souza (2013). Desse modo, a pesquisa desenvolvida analisou não somente a inserção de TD sem determinadas intencionalidades. Destarte, procuramos identificar como as práticas se relacionavam com os processos de ensino e de aprendizagem.

Apresentamos no próximo capítulo, os dados produzidos.

4 PRODUÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS ESTRUTURADOS¹²

Uma vez que o objetivo geral do trabalho era verificar como a utilização de novos aparatos tecnológicos estaria contribuindo para melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem de Filosofia, procuramos, inicialmente, estruturar os dados dos trabalhos, de acordo com a TD utilizada, para que pudéssemos visualizar as possíveis práticas que estão sendo utilizadas por professores de Filosofia. Essa estruturação está representada no Quadro 5.

QUADRO 5: TD utilizada pelo professor

AUTOR	TECNOLOGIA DIGITAL UTILIZADA
MORAES (2014)	Blogs
DALMARCO (2017)	Blogs
MELCHIORETTO (2016)	Redes sociais virtuais (RSV)
MORAES (2018)	Google Docs e Facebook
CHURKIN (2019)	Mobile Learning
NASCIMENTO, (2014)	Criação de tirinhas, Programa Toondoo
VASQUES, DIAS, (2014)	Vídeos, filmes, documentários, curtas.

Fonte: Autoria própria (2020).

Além de identificar a TD utilizada, também verificamos quais eram os conteúdos abordados pelos professores, como descrito no Quadro 6.

QUADRO 6: Conteúdos abordados e respectivo nível de ensino

AUTOR	CONTEÚDO ABORDADO	NÍVEL DE ENSINO
MORAES (2014)	Filosofia (Política)	2ª Série do Ensino Médio
DALMARCO (2017)	Filosofia (Teoria do Conhecimento)	1ª Série do Ensino Médio
MELCHIORETTO (2016)	Conceito de Rizoma	Ensino Médio
MORAES (2018)	Ler e Escrever em Filosofia (LEF)	3ª Série do Ensino Médio
CHURKIN (2019)	Filosofia da Tecnologia; Mitologia Grega	Ensino Médio
NASCIMENTO, 2014	Filosofia geral	Ensino Médio
VASQUES, DIAS, 2014	Filosofia (Ética, Política)	Ensino Médio

Fonte: Autoria própria (2020).

¹²Os dados estruturados possuem uma organização lógica e possibilitam uma análise direta das informações. Neste capítulo, estruturamos os dados relacionados às pesquisas selecionadas, para posterior análise das mesmas.

O trabalho de Moraes (2014) relata a prática de uma professora que buscou investigar os resultados de uma investigação que envolveu a criação de um mecanismo de aproximação aos alunos, através da criação de um blog.

Moraes (2014) relata que observou que vários dos seus alunos possuíam e levavam seus equipamentos eletrônicos para o ambiente escolar. Entretanto, tais dispositivos não eram utilizados para ou com a aula propriamente dita:

Percebi também, que os eletrônicos que os alunos levavam para a aula não eram utilizados com fins didáticos pelo professor da disciplina, nem considerados como parte do material escolar dos alunos. De posse desses eletrônicos subutilizados, os jovens acabavam por criar um ambiente de dispersão na aula, fator que os afastava do momento didático que estava acontecendo (MORAES, 2014, p.14).

Segundo a autora, a filosofia é um sistema que está sempre em movimento, que só pode ser aprendida na sua prática, no seu exercício, fazendo com que o aluno pense por si mesmo, criando suas conexões e produzindo propriamente os conceitos filosóficos (MORAES, 2014). Alia-se a isso a necessidade da apropriação dos recursos das TD para que esta aproximação seja mais efetiva e dinâmica. Assim, fazer uso dos recursos eletrônicos dos próprios alunos demonstrava uma possibilidade de aproximação do estudante com os conceitos da Filosofia.

Para realizar tal aproximação, a proposta foi a criação de um blog, com a inserção dos conteúdos específicos de Filosofia Política. No blog, poderia ocorrer a participação de todos os alunos nas discussões e debates sobre os temas apresentados, pois, “neste caso, o Blog se revelou uma ferramenta bastante eficiente para as discussões, trocas e produção filosófica” (MORAES, 2014, p. 15).

Na avaliação da pesquisadora, tal experiência se mostrou positiva, pois foi possível abordar os conteúdos programados e houve maior envolvimento dos alunos, por meio dos debates e atividades realizadas dentro e fora do ambiente virtual. Todavia, mesmo com uma forma didática diferente do que os alunos estavam habituados, alguns deles não se mostraram muito interessados, inclusive com a utilização dos aparatos tecnológicos, levando a autora a refletir sobre a relação entre ensino e aprendizagem, que, por mais que se ofereça uma variedade de recursos, não resultam necessariamente em uma participação mais abrangente dos alunos (MORAES, 2014).

Ao descrever uma atividade referente a um debate on-line, posterior a participação de um fórum, Moraes (2014) aponta algumas dificuldades. O debate

exigia uma maior compreensão das ideias e pontos levantados, já que os estudantes precisavam de embasamento teórico para defenderem suas ideias. Como estavam em uma plataforma digital, sem auxílio de professores, alguns se sentiram constrangidos frente à limitação conceitual quando da exposição das suas reflexões.

A pesquisa de Dalmarco (2017) também é relacionada a utilização de blog em aulas de Filosofia. A pesquisa realizada objetivou mostrar a estudantes da 1ª série do Ensino Médio, os recursos de multimídias educacionais e ferramentas digitais, e na utilização destes para realizarem determinadas tarefas que os provocasse certo interesse, levando-os a um pensamento mais crítico.

Para tentar responder seus próprios questionamentos, a autora se propôs a criar um blog¹³ que buscasse uma forma de aprendizagem da filosofia em uma maneira colaborativa, baseada nos meios digitais, sendo criado o referido “Blog de Filosofia”. O blog integrava diferentes mídias, como vídeos, textos e imagens. A proposta visava que os alunos se apropriassem deste processo com o uso das TD.

Suas considerações revelam que a proposta do blog foi aceita pelos alunos, apesar de algumas ressalvas por parte destes, que se sentiram mais cobrados, acreditando que teriam tarefas extras por causa do blog. Com o tempo, os alunos perceberam que a sua utilização era para acrescentar outras fontes de leitura, além das que haviam sido apresentadas nas aulas. Quando os alunos acessavam o blog, percebiam que tal recurso digital apresentava uma complementação, por meio do repositório de textos, também fazendo com que buscassem saber se haveria a disponibilidade de complementos, explicações e conteúdos para ajudá-los nas tarefas trimestrais e nas provas. Sendo que, pela análise da autora, o objetivo principal do blog foi atingido, já que os alunos o utilizaram como repositório. “O Blog como repositório compôs o planejamento de aula, serviu ao seu propósito, pois possibilitou o segundo objetivo específico: integrar mídias (vídeos, textos e imagens) na organização didática metodológica de aula” (DALMARCO, 2017, p. 78).

Outra atividade proposta por Dalmarco (2017), e relatada em sua dissertação, foi a criação de blog por parte dos próprios alunos, sendo um por turma e depois, caso quisessem, poderiam aproveitar e criar seus próprios blogs. Conforme a própria autora, “o intuito de solicitar aos alunos que utilizassem ferramentas digitais e

¹³ O Blog da professora foi criado para a memória de aula. Utilizou-se o servidor Blogger, que é um serviço do Google que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de Blogs.

construísem blogs foi com o propósito de ir além dos objetos aos quais eles já estavam acostumados” (DALMARCO, 2017, p. 59).

Nessa etapa, os estudantes demonstraram certa dificuldade, pois mesmo tendo acesso e facilidade de utilização dos meios digitais, nenhum aluno criou um blog individual. Metade dos estudantes participou da criação de um blog coletivo, que compunha a avaliação trimestral.

Outra dificuldade relatada pela pesquisadora é que muitos alunos só buscava o material do blog para se preparar para a avaliação, e não como complemento de seus conhecimentos, notando-se que o objetivo seria somente garantir uma nota que permitisse a aprovação. A autora conclui afirmando que: “isso mostra que mesmo com a possibilidade de participar de uma atividade que disponibilizava diversas ferramentas digitais não houve interesse por parte dos alunos em realizá-la” (DALMARCO, 2017, p. 72).

Algumas soluções são apresentadas no trabalho analisado, como que um professor conectado facilita a acessibilidade dos meios digitais aos seus alunos, levando-os para a construção de conhecimento, não os transformando em meros usuários, e com esta metodologia haverá a possibilidade de um melhor desenvolvimento pedagógico. Os alunos tendem a melhorar o seu desenvolvimento e aprendizado quando as aulas são preparadas dentro de situações que relacionam os conteúdos da matéria com a utilização, de maneira eficaz, dos meios digitais utilizados (DALMARCO, 2017).

Segundo a autora citada, quando os jovens alunos possuem o conhecimento dos meios digitais, algo natural para eles, e tomam conhecimento de todas as possibilidades que tais meios digitais lhes podem oferecer, para além do entretenimento, o comportamento em relação à utilização das TD tende a mudar e melhorar consideravelmente (DALMARCO, 2017).

A dissertação de Micheoretto (2016) descreve uma pesquisa em uma escola de ensino profissionalizante, usando redes sociais virtuais (RSV). O autor parte do conceito rizomático presente na literatura para explorar o ciberespaço, também compreendido como um rizoma. Os participantes da pesquisa foram estudantes do Ensino Médio, que frequentavam a instituição em questão.

O pesquisador possibilitou que os estudantes discutissem sobre as funções das RSV, aproximando essa temática da ideia de rizoma explanada por filósofos mais contemporâneos. Assim, ao invés de utilizar as RSV para trabalhar um

determinado conteúdo, o pesquisador possibilitou que os estudantes estudassem a própria TD selecionada, e a partir desses estudos compreendessem questões filosóficas que foram surgindo ao longo da experiência.

Essa experiência foi realizada por meio de diferentes atividades, que fizeram uso de debates mediante oferta de filmes, blogs e charges. Como resultados, o pesquisador apresenta que a proposta levanta possibilidades de mudança nos processos de aprendizagem. Porém, também comenta das dificuldades de se mudar padrões nos sistemas escolares, acostumados com sistemas lineares de ensino. Alguns estudantes se envolveram nas atividades, discutiram e questionaram. Outros, contudo, tiveram dificuldade de compreender uma proposta tão diferenciada.

Na tese de Moraes (2018), encontramos a descrição de uma experiência investigativa com estudantes da 3ª Série do Ensino Médio, com uso do Google Docs e do Facebook. A experiência tinha como objetivo verificar os limites e possibilidades de produção de Ler e escrever em Filosofia (LEF) por meio do uso de TD.

O texto escolhido para essa experiência investigativa foi: a primeira e a segunda partes do livro “*Discurso do Método*” de René Descartes [...]. Esse texto foi escolhido em função da turma estar trabalhando a disciplina de Epistemologia e por se tratar de um filósofo já trabalhado em sala de aula. Levou-se em consideração, portanto, a familiaridade com a temática, com o contexto histórico em que foi produzido o texto e a filosofia do seu autor (MORAES, 2018, p. 162).

A autora disponibilizou o texto no grupo do Facebook, e incentivou que ocorressem diversas discussões nessa rede social. Ela cita que ocorreu engajamento e autonomia dos estudantes, que postaram conceitos, explicações, imagens e vídeos ilustrativos. Contudo, ela ressalta que nem todas as referências dos textos foram citadas pelos alunos, “apesar da solicitação de referências nas instruções da atividade” (MORAES, 2018, p. 166).

Como aspectos positivos da atividade que utilizou o Facebook, a pesquisadora destaca:

- A ferramenta demonstrou ser de fácil acesso e compreensão do funcionamento;
- Proporcionou diferentes formas de explicação da atividade (tanto em texto como em vídeo), o que facilitou a compreensão por parte dos alunos do que eles deveriam fazer;
- Foi crucial na otimização do tempo, dando liberdade para os alunos executarem a atividade no seu próprio ritmo, e, também, otimização do tempo de contato do aluno com a atividade que, na modalidade totalmente presencial se restringe a uma hora por semana;

- Possibilitou o acompanhamento da execução das atividades em tempo real e a emissão de lembretes, recados e alertas em tempo real;
- Possibilitou o *feedback* aos alunos e o esclarecimento de dúvidas em tempo real;
- Os alunos puderam comunicar-se entre eles sem a necessidade de encontro presencial, destacando-se, portanto, o caráter flexível da ferramenta;
- Como as postagens ficavam visíveis a todos os membros do grupo, percebeu-se o esforço e o cuidado que os alunos buscaram ter em escrever da maneira correta as respostas às atividades.
- A ferramenta facilitou a colaboração entre os membros dos grupos para a execução das atividades (MORAES, 2018, p. 176 – 177).

Com relação ao uso do Google Docs, Moraes (2018) cita que os estudantes o utilizaram para construção coletiva de um texto. Os estudantes demonstraram uma pequena dificuldade inicial com a ferramenta. Também tiveram dificuldade de interpretar os textos que estavam lendo para realizarem suas produções. Moraes (2018, p. 179) indica que percebeu “no decorrer da atividade de escrita colaborativa no *Google Docs* a constante necessidade da [...] mediação para a organização do trabalho e utilização da ferramenta de forma adequada”.

O Google Docs permitia que os estudantes pudessem editar os textos dos colegas e isso foi relatado como algo negativo por alguns alunos, que não estavam acostumados com esse tipo de proposta. Segundo a autora, essa característica juntamente com outras da ferramenta, contribuiriam com o desenvolvimento da inteligência coletiva do estudante.

No tocante ao uso da ferramenta Google Docs, apesar das grandes dificuldades dos alunos em realizar a atividade de escrita, pode constatar alguns pontos positivos e potencialidades. Destaco alguns deles:

- A ferramenta se mostrou bastante intuitiva e de fácil acesso aos estudantes;
- Foi possível realizar um acompanhamento em tempo real da atividade de escrita, facilitando o *feedback* e a correção de erros;
- A comunicação dentro da própria ferramenta se demonstrou bastante útil tanto para a comunicação entre os alunos quanto para a orientação professora/alunos;
- Foi possível observar a interação e a colaboração na construção dos textos de cada grupo, pois a ferramenta possibilitou o acesso de todos os participantes ao mesmo tempo.
- Otimização do tempo de aula e atividades dos alunos para além dos 50 minutos semanais, pois os alunos podiam acessar a atividade e contatar os colegas do grupo no horário e local que preferirem (MORAES, 2018, p. 184).

Por fim, a autora pontua que as dificuldades enfrentadas na experiência estão além do uso das TD, revelando dificuldades de interpretação textual, de concentração, de reflexão e paciência.

A última dissertação selecionada, de autoria de Churkin (2019), relata uma pesquisa de mestrado profissional que objetivava levantar uma reflexão sobre o incentivo ao *mobile learning*¹⁴, pela UNESCO, na adoção do projeto BYOD (*Bring Your Own Device*¹⁵) na educação. Para tal, o autor realizou uma investigação com estudantes do Ensino Médio, que utilizavam seus dispositivos móveis em aulas de Filosofia.

O autor levanta a proibição do celular como um possível dificultador para realização de práticas com uso dessa ferramenta. Por isso, relata que pesquisas que envolvam as potencialidades do *mobile learning* são fundamentais para um repensar sobre essas proibições.

Churkin (2019) relata a implementação do projeto BYOD, da UNESCO, em aulas de Filosofia em colégios da rede pública da região metropolitana de Curitiba, no Paraná, em turmas do Ensino Médio. Ele relata que a partir de 2018, os professores começaram a usar seus celulares, *tablets* ou *laptops* para realizar a chamada escolar.

Aproveitando o projeto e o incentivo do uso de dispositivos móveis dos professores, o autor realiza uma atividade com os estudantes no laboratório de informática de um colégio que leciona, levando-os a conhecer o aplicativo Socrative¹⁶. O colégio em questão possui um laboratório de informática amplo, com excelente estrutura física e com um funcionário à disposição do professor para sanar questões técnicas. Churkin (2019) destaca que muitos estudantes preferiram usar seus aparelhos celulares aos computadores para realizarem as atividades propostas.

O Socrative também foi utilizado em outro momento, em sala de aula, com incentivo do uso dos celulares dos estudantes. Os estudantes assistiram um filme “sobre a questão do mito e da mitologia grega que faz parte dos conteúdos no ensino de filosofia” (CHURKIN, 2019, p. 130). Também responderam um questionário online sobre o filme e sobre a filosofia da tecnologia.

Durante as aulas, enfatiza-se que além da questão do entretenimento que o mobiles, assim como os filmes e games, propiciam, é necessário entender

¹⁴ Aprendizado com uso de tecnologias móveis, como o celular.

¹⁵ A tradução da expressão é: traga seu próprio dispositivo.

¹⁶ Socrative é um aplicativo que permite a conferencistas interagir com o público a partir do smartphone, tablet ou computador. Com ele, os professores podem criar perguntas em forma de verdadeiro ou falso, de múltipla escolha e até mesmo dissertativa.

que hoje o desafio está em produzir conhecimento e realizar um compartilhamento e compartimento criativo e crítico sobre esse mundo, a partir do que já se tem em mãos (CHURKIN, 2019, p. 130-131).

O pesquisador destaca o papel do professor como elemento principal para elaborar e gerenciar as atividades com uso de celular e demais TD.

Constatou-se no decorrer das atividades que o BYOD possui uma grande vantagem: propicia a utilização de meios que já são empregados no dia a dia de professores e da maioria dos alunos. Os passos iniciais, o incentivo, a convivência e cooperação são conceitos essenciais para um novo tempo ou nova era e acima de tudo a empatia. O professor do século XXI não é apenas tão somente um profissional com determinada formação e objetivo específico, como alguém que determina, ou tenha o poder centralizado em suas mãos; portanto é o profissional que ouve, questiona, analisa, reflete e que busca uma mindset para a ocasião, respeitando as condições técnicas, cognitivas e psicológicas de seus aprendizes (CHURKIN, 2019, p. 133).

Outra atividade proposta foi a elaboração de uma sala virtual no aplicativo Socrative pelos estudantes. Eles deveriam, também, elaborar um questionário com os conteúdos que selecionaram para a aula virtual.

Churkin (2019) destaca a aceitação dos estudantes diante das propostas e a possibilidade de eles trabalharem coletivamente. Outro ponto positivo relatado pelo autor é o fato de os estudantes que faltam às aulas poderem realizar as mesmas propostas diretamente de suas casas, com uso do celular.

Além das dissertações e tese selecionadas, apresentamos também os dados acerca dos dois artigos.

O primeiro, de Nascimento (2014), buscou apresentar as TD como ferramentas de ensino, em especial a internet como recurso didático para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. A autora descreve a utilização do gênero “tirinhas”, produzidas através de um software específico, como instrumento para introduzir o pensamento filosófico. Ela busca analisar o desenvolvimento das competências discursivas dos educandos, e verificar a capacidade dos mesmos nas interpretações de textos filosóficos, procurando assim, uma interação dialógica e motivadora:

Por isso, objetivamos realizar uma análise acerca do uso de ferramentas e softwares, visualizando se estes vêm a contribuir efetivamente para a construção cognitiva dos educandos, pois supomos que configurar um ensino em suportes mais dinâmicos e interativos, como as ferramentas online e de autoria, podem fazer com que os educandos sintam-se autônomos no processo de aprendizagem. Entretanto, faz-se necessário o uso coerente, com um planejamento prévio (NASCIMENTO, 2014, p. 12).

Nascimento (2014) afirma, a partir da sua experiência e do contato com os jovens, que as mídias sociais estão presentes entre estes, assim como a utilização dos softwares por parte dos alunos, seja para diversão ou para se conhecerem melhor. Então o ideal seria utilizar-se de alguns softwares como recursos de aprendizagem, com a intenção de explorar a viabilidade de ajudar no ensino utilizando-se de recursos tecnológicos e interativos.

Segundo a pesquisadora, o uso de ferramentas digitais tem o poder de atração nos jovens, e tal utilização pode propiciar uma aprendizagem mais dinâmica e aprazível. No entanto, ela ressalta que tal uso deve ser com o intuito de ajudar a melhorar o processo cognitivo, proporcionando uma real participação dos jovens, não bastando um uso simplesmente técnico, sem a devida reflexão sobre tais práticas.

Ela utilizou a construção de tirinhas como instrumento didático, aliado ao pensamento filosófico, procurando gerar o desenvolvimento de habilidades discursivas aos jovens. Assim, a elaboração das tirinhas foi utilizada para estimular a aprendizagem colaborativa, como um método auxiliar ao estudo dos conteúdos filosóficos, mas com uma linguagem mais próxima dos alunos, ou seja: “buscando possibilitar o desenvolvimento das habilidades críticas e criativas dos alunos, além de ampliar a capacidade dos mesmos na interpretação de textos filosóficos” (NASCIMENTO, 2014, p. 4).

Com esse objetivo a professora utilizou-se do programa Toondoo¹⁷, que proporcionava possibilidade de uso e criação de tirinhas, integrando-as com os conteúdos da Filosofia. Tal utilização proporcionou uma aproximação mais dinâmica, sendo possível verificar se tal recurso tecnológico poderia funcionar como base para acelerar o processo de construção dos conhecimentos filosóficos de uma forma mais prática.

Com a utilização do programa, os alunos construíram suas próprias tirinhas, aliando a técnica informatizada e digital aos conteúdos que estavam aprendendo, utilizando a aprendizagem de maneira cooperativa. Segundo Nascimento (2014), a utilização da ferramenta tecnológica proporcionou uma melhor composição cognitiva, pois a prática em uma plataforma online e com a própria autoria dos

¹⁷ Ferramenta para criações personalizadas inativada em Novembro de 2019.

alunos resultou em ações mais dinâmicas e interativas, principalmente pelo fator de autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

Neste sentido, a autora do artigo ressalta que o fato de a professora se apropriar das novas tecnologias, propiciou uma verdadeira motivação aos alunos nos seus processos cognitivos, aliando assim, dinamismo, inovação e poder de expressão (NASCIMENTO, 2014, p. 6).

No outro artigo selecionado, escrito por Vasques e Dias (2014), é levantada a questão da necessidade de os docentes reverem suas práticas pedagógicas para tentar se aproximar mais da realidade dos jovens alunos. Conforme observam as autoras do texto: “a complexidade da problemática presente e a gravidade de seus efeitos denotam a urgência de uma reformulação radical nos processos e propósitos da educação escolar” (VASQUES; DIAS, 2014, p. 4).

As autoras ressaltam que uma forma de tentarem se aproximar, nas suas práticas didáticas, de algo que é mais inerente ao cotidiano dos alunos, foi a utilização de mídias digitais. Elas escolheram os vídeos, principalmente aqueles de mais fácil acesso, os que estão postados em sites de compartilhamento. Tal prática, conforme as autoras, se mostrou “bastante proveitosa e promissora” (VASQUES; DIAS, 2014, p. 9).

Tendo em vista que tais sites de compartilhamento de vídeos englobam uma grande diversidade de obras e tem livre acesso, basta estar com um aparelho conectado via internet para que a utilização em sala de aula seja possível.

As pesquisadoras destacam que a utilização de vídeos seria até corriqueira por parte dos jovens alunos, informando que os próprios alunos podem gravar seus vídeos e divulgarem na rede, somando assim a utilização de vários recursos. Uma das possibilidades de se localizar vídeos é por meio do Youtube¹⁸. Elas ressaltam, porém, a importância da mediação do professor nesses processos, como orientador e direcionamento daquilo que se quer abordar. Cabe também ao professor encorajar a pesquisa e seleção de vídeos pelos estudantes de forma crítica.

A escolha de um vídeo, um filme, reportagem, documentário, entre outros, que esteja disponível na rede, deve ser feita com cautela, com verificação do conteúdo. Neste íterim, as autoras relatam a utilização de vários filmes, como curtas de animação, documentários e partes de filmes. A intenção foi de aproximar o

¹⁸ Site gratuito com vídeos diversos.

que estava relatado nos vídeos e feito uma relação com os autores filosóficos estudados, sendo os vídeos utilizados como ponto de partida para a reflexão, fazendo uma “ponte” com o pensamento dos filósofos.

Os vídeos foram exibidos em aula ou recomendados para atividades extraclasse, como conteúdo introdutório aos temas, estratégia para a compreensão de conceitos, base para debates e avaliações ou simplesmente como material complementar de estudo, tendo frequentemente provocado o incremento no interesse e na participação dos alunos, demonstrando que a apropriação das ferramentas midiáticas e tecnológicas pela escola, de modo consciente e orientado, pode enriquecer a formação em geral e estimular o pensamento filosófico de modo mais específico (VASQUES; DIAS, 2014, p. 9).

A relação do conteúdo com os vídeos provocou um grande interesse por parte dos alunos, contribuindo com a boa apreensão dos temas propostos, conforme relato dos próprios discentes elencados no artigo. As pesquisadoras descrevem que além de assistirem os vídeos, os estudantes eram convidados a debater sobre os mesmos.

Na avaliação das autoras, o processo descrito foi positivo. Elas se apropriaram de uma prática corriqueira dos estudantes, que assistem filmes, séries e programas de TV, para o contexto de sala de aula, conectando os vídeos aos conteúdos das aulas ministradas.

4.2 ANÁLISE INTELIGENTE DE DADOS (AID)¹⁹

Depois que relatamos os trabalhos selecionados, passaremos a descrever algumas extrações que realizamos, a partir da análise de cada um.

O trabalho de Moraes (2014) revela a prática de professores com uso de dispositivos digitais. Percebemos a distância entre a escola e a realidade do estudante destacada por Flores (2013), quando a autora relata que os estudantes tinham dispositivos digitais e levavam para a aula, mas a escola não usava esses dispositivos. A autora, contudo, incentiva que os recursos que fazem parte da vida do estudante sejam explorados no contexto escolar.

¹⁹ Na Informática, a Análise Inteligente de Dados (AID) aborda a aplicação de um conjunto de algoritmos computacionais que permitem analisar dados, para extração de informações úteis. Neste tópico, apresentamos a nossa análise de dados, a partir do banco de dados disponível e fundamentação teórica elencada.

Outro ponto que destacamos na pesquisa de Moraes (2014) se relaciona com o fato de nem todos os estudantes terem ficado interessados no uso dos recursos apresentados pela professora. Isso demonstra como a inserção das TD não é a solução para todos os problemas escolares, tal como mencionado por Borba e Penteado (2015).

Ainda sobre as dificuldades no trabalho realizado por Moraes (2014), notamos que os problemas no debate virtual demonstram a necessidade da mediação do professor. Por mais que os jovens conheçam as tecnologias, precisam compreender profundamente os conceitos filosóficos, como indicado por Souza (2013). Nesse sentido, não basta que o professor escolha TD apropriadas, se o conteúdo de Filosofia não perpassar pelas práticas com uso desses recursos.

O trabalho de Dalmarco (2017), que também relata o uso de blog, mostra como as práticas com uso de TD em aulas de Filosofia são possíveis, possuindo possibilidades positivas para a aprendizagem, mas também apresentando determinadas limitações.

Entre os aspectos positivos, percebemos como o uso de blogs amplia as possibilidades de acesso à informação. Por outro lado, a gama de informações disponíveis exige criticidade por parte do estudante, o que requer interferência do professor. Ou seja, a função do professor é possibilitar e mostrar os melhores meios de se adquirir informação e ter a comunicação, buscando fazer de seu aluno um usuário crítico. Notamos assim, a importância de o professor de Filosofia conhecer seu papel de incentivador para que a disciplina cumpra seu papel didático e social, como bem pontua Maamari (2007).

As limitações se referem à cultura do estudante de que só o que vale nota tem valor. Isso fica evidenciado no relato da pesquisadora ao pontuar que muitos alunos só buscavam o blog no momento da avaliação.

Também identificamos que os estudantes sabem usar as TD nas suas tarefas habituais, mas quando são colocados diante de novos desafios, como construir blogs, não se sentem tão confortáveis.

Com efeito, ainda que os alunos tenham um bom domínio na utilização das TD, ainda não teriam a compreensão de todas as possibilidades que tais ferramentas podem oferecer, necessitando da mediação de um professor bem preparado para que tal compreensão lhes possibilite a refletir melhor sobre o que

estão utilizando e apreendendo. A necessidade da mediação do professor foi destacada em todos os trabalhos analisados.

Micheoretto (2016) nos mostra uma forma diferente de usar as TD em aulas de Filosofia, uma vez que o autor trabalhou com seus estudantes sem uma temática inicial. Destacamos que o autor relata o engajamento estudantil ao mesmo tempo em que comenta da dificuldade de o estudante em trabalhar com práticas diferenciadas. Isso revela como ainda ocorre o predomínio de aulas tradicionais na disciplina de Filosofia. Indica, também, que não são só os professores que devem ser convidados a mudanças de postura em sala de aula, mas também os estudantes.

Continuando a análise dos trabalhos selecionados, vemos que o de Moraes (2018) se preocupou em descrever os pontos positivos e negativos da prática realizada com o Facebook e o Google Docs. Esses aspectos nos permitem observar como essas práticas podem ser realizadas nas aulas de Filosofia. A exposição da autora pode ajudar outros professores a superar os aspectos negativos apresentados, e aprimorar aquilo que já foi positivo.

Destacamos o engajamento e autonomia dos estudantes citados pela pesquisadora, características também apresentadas no trabalho de Nascimento (2014). Para tal intento foi crucial a adaptação de novos recursos didáticos e uso de novas práticas metodológicas. Essas práticas precisam considerar o universo contemporâneo e o fato de os jovens alunos terem um grande domínio das TD em situações rotineiras, mas não necessariamente saibam usar esse domínio nos contextos educativos, que demandam outras leituras e certa reflexão filosófica.

O trabalho de Churkin (2019) mostra que as práticas com uso de TD no ensino de Filosofia podem ocorrer por meio de parcerias com órgãos não governamentais. Sua pesquisa evidencia o uso de aplicativos para tecnologias móveis. Vemos que o autor relata como bastante positiva a experiência, não indicando resistência dos estudantes como notamos na maioria dos outros trabalhos analisados. Isso pode indicar certa preferência dos estudantes pelo uso de aplicativos nos seus smartphones.

No trabalho de Nascimento (2014), percebemos o incentivo para que os próprios estudantes construíssem as “tirinhas”, no software selecionado. Esse tipo de prática, de não apenas usar as TD prontas, mas incentivar os estudantes a manusear softwares para criarem recursos, foi relatado na maioria dos trabalhos que

analisamos. Vemos, nesse sentido, que o professor procura desenvolver diferentes habilidades no estudante, o que pode contribuir para a construção de um cidadão crítico e criativo.

A pesquisa de Vasques e Dias (2014) apresentou uma prática que é utilizada há bastante tempo nas salas de aula: o uso de vídeos. Consideramos importante destacar como a mediação do professor mais uma vez foi eficiente para a prática, já que os estudantes não permaneceram como meros expectadores, visto que foram convidados a debaterem sobre os conteúdos dos vídeos.

Considerando a descrição de Veen e Vrakking (2009), notamos que os estudantes parecem realmente preferir atividades muito próximas das que efetuam em casa, como o uso do celular e os vídeos. Contudo, o professor deve continuar incentivando os estudantes para aprenderem mais sobre as TD, criarem e aprenderem por meio delas.

Vimos que são várias as possibilidades de inserção de TD em aulas de Filosofia. Mesmo que as pesquisas relatem algumas dificuldades a serem superadas, notamos que o protagonismo estudantil se faz presente, assim como o trabalho coletivo e a aproximação entre o professor e o aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão que deu norte a essa investigação: “Que práticas com uso de TD vêm sendo utilizadas por pesquisadores brasileiros no contexto das aulas de Filosofia?”, vemos que as práticas identificadas na literatura se referem ao uso de vídeos, do celular como ferramenta de aprendizagem, e criação de blogs, criação de tirinhas, e utilização de aplicativos específicos e exploração das redes sociais.

Os principais softwares, aplicativos e redes sociais que vêm sendo relatados na literatura são o Facebook, o WhatsApp, o Google Docs, o Youtube, o Socrative e o Toondoo (atualmente indisponível).

Nosso objetivo geral era o de verificar como a utilização de novos aparatos tecnológicos estaria contribuindo para melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem de Filosofia. Notamos, a partir da análise dos trabalhos selecionados, que práticas com uso de TD permitem que o estudante esteja mais engajado com o processo de aprendizagem. Escolher vídeos, analisar conteúdos e comunicar-se nas redes sociais são atividades que demandam criticidade por parte do estudante. Vimos, assim, que o uso das TD, além de aproximar professores de estudantes, pode ampliar a reflexão estudantil, o que é fundamental para o aprendizado da Filosofia.

Não obstante, grande parte da bibliografia pesquisada e analisada tratou-se de explicar e explanar a urgente e necessária apropriação dos meios tecnológicos, seja por parte das próprias escolas, seja pelos docentes. Mesmo nos trabalhos mais atinentes ao ensino da Filosofia, a tônica principal que se vê é a tal inevitabilidade deste processo, para procurar aproximar os alunos aos conteúdos ou, pelo menos, chamar mais a atenção, ou fazer com que os jovens vejam a necessidade de se aprender a filosofar.

Kant (1999, p. 19) já mencionava que a educação é uma arte, “cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações”. O filósofo explicava que cada geração está sempre mais equipada para exercer uma educação que conduza a humanidade ao seu destino.

Se a educação pode ser entendida como uma arte, e seu aprimoramento passa através das gerações, buscar novas formas de ensinar e de aprender é fundamental.

Nessa investigação, encontramos pesquisadores interessados em melhorar suas práticas enquanto professores, sempre com o propósito de levar uma educação mais participativa, na qual o aluno estivesse envolvido na construção de seu conhecimento. Nesse sentido, a premissa kantiana está correta, a geração atual dos professores, na sua maior parte, busca melhorias para contribuir na evolução das gerações futuras.

Ao analisarmos os trabalhos, notamos essas intenções e processos, pois relatavam práticas efetivas realizadas com o intuito de aproximar o conteúdo filosófico com a realidade de jovens alunos. Sabendo que os jovens estão cada vez mais conectados a uma realidade virtual, as pesquisas descrevem professores tentando envolver essa realidade virtual com as práticas pedagógicas.

Observamos que não há, pelo menos nos trabalhos encontrados e averiguados, uma forma única ou já pré-estabelecida de usar TD em sala de aula. O que encontramos como fator comum, foi o fato de todas as práticas exigirem a participação ativa dos estudantes.

Nos trabalhos que usam blogs (MORAES, 2014 e DALMARCO, 2017), vemos a participação dos alunos justamente na criação e alimentação de dados na plataforma. Na confecção de tirinhas (NASCIMENTO, 2014), os próprios alunos criaram suas histórias em quadrinhos, conectadas aos conteúdos filosóficos. Essa mesma participação é notada no uso de redes sociais (MELCHIORETTO, 2016), do celular (CHURKIN, 2019) e até mesmo na atividade com vídeos (VASQUES, DIAS, 2014), que culmina em debates com os estudantes.

Outro fator comum identificado foi o papel do professor como motivador e mediador para que os alunos alcancem um progresso cognitivo. A necessidade do professor guiando as atividades ficou evidente em todas as práticas analisadas. No ambiente virtual, muitas informações estão disponíveis. Cabe ao professor auxiliar os estudantes a desenvolverem criticidade para uma escolha apropriada de textos, vídeos ou recursos quaisquer.

Mesmo sendo poucas obras literárias encontradas, dentro do objetivo inicial (entre teses, dissertações e artigos), notamos uma grande importância dada às atividades que trazem os aparatos tecnológicos para a sala de aula. Percebemos, também, que os pesquisadores relatam preocupação na utilização dos próprios aparelhos dos estudantes, justamente com o propósito de aproximar mais os jovens do pensamento filosófico. O uso das TD, no viés dos trabalhos observados, contribui

para que os estudantes sejam participantes e participativos na construção do próprio conhecimento.

Outras revisões sistemáticas sobre o uso das TD nas aulas de Filosofia, usando outros termos da área, como celulares, smartphones, softwares e outros podem trazer novas contribuições para a pesquisa desenvolvida.

Também esperamos que professores da área se sintam encorajados a realizar práticas com uso de TD em suas aulas, a partir dos exemplos aqui relatados.

REFERÊNCIAS

- BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. p. 11-28, 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- BRASIL. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemática.pdf, acesso em 13 out. 2019.
- CABRERA, J. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Trad. Rytá Vinagre. Rio de Janeiro. Rocco Digital, 2012.
- CAMINHA, I.O; GOMES, I.S. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. In **Revista Movimento**. Porto Alegre, 2014. v. 20, n. 01, p. 395-411. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542> >, acesso em 12 out. 2019.
- CHURKIN, O. M. **Byod da UNESCO: mobile learning no ensino e na aprendizagem de filosofia**. 2019, 176f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2019. Disponível em <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/407>>, acesso em: 21 fev. 2020.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: HOHENDORFF, J. V.; KOLLER, S. H.; PAULA COUTO, M. C. P. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000100012&script=sci_abstract&lng=pt >, acesso em 12 out. 2019.
- DALMARCO, P. S. **A Realidade Pedagógica Analógica: O Uso Do Blog nas Aulas de Filosofia**. 2015, 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40494> >, acesso em 30 out. 2019.
- DO NASCIMENTO, A. M. M. Ensinar Filosofia Utilizando Softwares Online e de Autoria: Construindo Tirinhas. **Revista Compartilhando Saberes**, 2014, 1.1. Disponível em <<http://professor.ufabc.edu.br/~la.salvia/wp-content/uploads/2018/01/8-21-1-PB.pdf>>. Acesso em 20 Fev.2020.

FLORES, Jerônimo Becker. Um computador por aluno: possibilidades de inclusão eletrônica digital. In: **Espaço Pedagógico**. v. 20, n. 2, Passo Fundo, p. 246-260, jul./dez. 2013. Disponível em: < www.upf.br/seer/index.php/rep > Acesso em: 27 Dez. 2019.

GOIÁS, **Lei no Paraná proíbe a utilização de celulares em salas de aula**, in Portal do Ministério Público do Estado de Goiás. <http://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/lei-no-parana-proibe-a-utilizacao-de-celulares-em-salas-de-aula#.XgamF1VKiM8>, acesso em 27 dez 2019.

HIGGINS, J.; GREEN, S. (Ed.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Version 5.1.0 [updated March 2011]: The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <<http://www.cochrane-handbook.org>> Acesso em: 29 out. 2019.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella, Ed.UNIMEP, Piracicaba, 1999.

MAAMARI, Adriana Mattar. Brasil: **Dilemas e Novas Direções em Filosofia, do Nível Básico à Universidade**. 2007 Disponível em < <http://www.educ-revues.fr/DIOTIME/AffichageDocument.aspx?iddoc=32821&pos=0> > Acesso em: 20 jan. 2020.

MELCHIORETTO, A. F. **Uma-Aula-Que-Quer-Ser-Rizoma: Filosofia e Redes Sociais na Escola**. 2016, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, 2016. Disponível em: < http://www.bc.furb.br/docs/DS/2016/361518_1_1.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2020.

MORAES, S. B. A. **Ensino de Filosofia e as TIC: reflexões a partir de experiências do PIBID**. 2014, 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2014. Disponível em < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7121>>. Acesso em 05 nov. 2019.

MORAES, S. B. A. **Ler e escrever em filosofia no ensino médio em tempos de tecnologias digitais**, 2018, 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2018. Disponível em < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16248>>. Acesso em 12 dez. 2019.

MUNDOEDUCAÇÃO –

<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/informatica/processamento-dados.htm>>, acesso EM 30 nov. 2019

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p. 77-82, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-3552007000100013&script=sci_arttext> Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, C. G. **Utilização das tecnologias de informação e de comunicação nas aulas de filosofia do ensino médio**. 2019, 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2019. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10009>>, acesso em 22 jan. 2020.

SOUZA, T. S. de. O ensino de filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman, In **FiloGênese** – Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia, UNESP, V. 6 (2), Marília, 2013. Disponível em <<https://www.marilia.unesp.br/#!/revistas-eletronicas/filogenese-english/previous-issues/2013---volume-6-2/>>, acesso em 20 jan. 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASQUES, J. M. DIAS, R. "O uso de recursos midiáticos nas aulas de Filosofia de nível médio na era da tecnologia digital". In: OEI. (Org.). Memórias – Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación. 1ed. Buenos Aires: OEI, 2014, v. Las reformas educativas y La incorporación de las TIC a La educación , p. 1-13. Disponível em <<https://www.oei.es/Educacion/educacion-superior-ciencia/publicaciones>>, acesso em 12 dez. 2019.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**; tradução Vinícius Figueira. Ed. Arrmed- Porto Alegre, 2009.

VIZZOTTO, R. O desafio do ensino de filosofia com os jovens do ensino médio; in **Revista Digital de Ensino de Filosofia** – REFILO/UFSM, V. 5 (2), Santa Maria, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/35783>>, acesso em 22 jan. 2020.